



PARQUE DE PAMPILHOSA DA SERRA – ENERGIA EÓLICA, S.A

SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DE PAMPILHOSA DA SERRA

PROJETO DE EXECUÇÃO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL VOL. V – ELEMENTOS ADICIONAIS

Lisboa, 2 de novembro de 2023

Esta página foi deixada propositadamente em branco



**PARQUE DE PAMPILHOSA DA SERRA – ENERGIA EÓLICA, S.A
SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DE PAMPILHOSA DA
SERRA**

**PROJETO DE EXECUÇÃO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME II – RELATÓRIO SÍNTESE

VOLUME III – PEÇAS DESENHADAS

VOLUME IV – ANEXOS

VOLUME V – ELEMENTOS ADICIONAIS

**PARQUE DE PAMPILHOSA DA SERRA – ENERGIA EÓLICA, S.A
SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DE PAMPILHOSA DA
SERRA**

**PROJETO DE EXECUÇÃO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
VOL. V – ELEMENTOS ADICIONAIS**

O presente documento constitui o Volume V – Aditamento – do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativo ao Sobreequipamento do Parque Eólico de Pampilhosa da Serra, datado de junho de 2023, e visa dar resposta à solicitação da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), veiculada através do ofício n.º **S053127-202308-DAIA.DAP/DAIA.DAPP.00171.2023** (Anexo VII – Pedido de Elementos Adicionais do Volume IV – Anexos do EIA).

Apresenta-se assim no Quadro seguinte o registo das alterações e elementos adicionais requisitados, conforme síntese de alterações preconizadas na revisão do EIA.



QUADRO-SINTESE DO PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS DO PROJETO DO SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DE PAMPILHOSA DA SERRA

| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|--|---|---|---|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL | | | |
| ASPETOS GERAIS | | | |
| 1.1. | Apresentar o projeto elétrico - memória descritiva e esquema unifilar. | Anexo II do Volume IV – Anexos / Memória Descritiva e Peças Desenhadas do Projeto | Remete-se para o Anexo II do Volume IV – Anexos, a Memória Descritiva e Esquema Unifilar (Desenho: <i>Pormenores Tipo das Valas de Cabos Elétricos</i>) do Projeto Elétrico. |
| 1.2. | Verificar a numeração dos capítulos, pontos e subpontos no Relatório Síntese, uma vez que se verificaram alguns lapsos, nomeadamente relativo aos pontos 4.8.1 e 4.8.2, que aparecem duas vezes. | RS do EIA (Volume II) | Foram corrigidas, para além da referida, todas as gralhas encontradas ao longo do RS associadas à numeração das secções, e consequentemente, procedeu-se à atualização do índice do RS. |
| 1.3. | Apresentar em cartografia todas as infraestruturas do Parque Eólico de Pampilhosa, incluindo a linha elétrica de ligação ao SEN e as infraestruturas do sobreequipamento. | Peça Desenhada 3 do VOLUME III – PEÇAS DESENHADAS / Apresentação do Projeto | Foi incluída na Peça Desenhada 3 (Apresentação do Projeto) todas as infraestruturas do sobreequipamento e a linha elétrica de Ligação ao SEN (LPP.TBA). |
| 1.4. | Reformular o Quadro 2.9 - Características dos Aerogeradores (página 72 do relatório síntese), de forma a incluir as unidades dos dados apresentados (quando aplicável). | Secção 2.3.1 do EIA (Volume II) / Descrição das Componentes do Projeto - Aerogeradores | O Quadro 2.9 do RS do EIA foi atualizado, de forma a apresentar as unidades dos dados apresentados relativos às características dos Aerogeradores. |
| 1.5. | Incluir na Figura 2.15 do relatório síntese e no Desenho 3 indicação dos acessos existentes e que serão utilizados para o projeto de Sobreequipamento, tanto na fase de construção como na fase de exploração. | Figura 2.15 do EIA (Volume II) / Apresentação do Projeto Peça Desenhada 3 do Volume III – Peças Desenhadas / Apresentação do Projeto | Foi incluída tanto na Figura 2.16 como na Peça Desenhada 3 os acessos existentes (M547) a utilizar ao longo de toda a vida do Projeto. |
| 1.6. | Reformular as Peças Desenhadas 1 e 2 de forma a incluir a linha elétrica de ligação ao SEN. | Peça Desenhada 1 do Volume III – Peças Desenhadas / Enquadramento Administrativo Peça Desenhada 3 do Volume III – Peças Desenhadas / Apresentação do Projeto | Foram reformuladas as Peças Desenhadas 1 e 3 (a Peça Desenha 2 corresponde ao Enquadramento do Projeto nas áreas sensíveis, acreditamos ter sido indicada na reformulação desta Peça por lapso), de forma a incluir a informação requerida (LPP.TBA) |
| 1.7. | Apresentar as principais características (tensão) da linha elétrica do Parque Eólico de Pampilhosa da Serra, indicando a denominação da subestação que a mesma se liga. | Secção 1.1 do EIA (Volume II) / Introdução – Identificação do Projeto e da sua Fase de Desenvolvimento | De forma a dar resposta a este ponto, foi revista a secção 1.1 do EIA, com a inserção das informações requeridas, relativas à linha elétrica do Parque Eólico de Pampilhosa da Serra. |
| 1.8. | Indicar a área ocupada pelas plataformas de montagem dos aerogeradores e a área que não será descompactada, que permanecerá durante a vida útil do projeto, ao redor dos aerogeradores. Indicar ainda a profundidade que a sapata atinge. | Secção 2.3.1 do EIA (Volume II) / Descrição Geral das Componentes do Projeto - Aerogeradores Secção 2.3.5 do EIA (Volume II) / Quadro Sinóptico Síntese | Foi reformulada a secção 2.3.5 ao RS do EIA (Volume II), onde se apresenta o Quadro Síntese das áreas ocupadas pelas componentes do projeto, nomeadamente as que constituem uma afetação temporária ou permanente. No caso das plataformas, considera-se que a totalidade da área constitui uma afetação permanente, não obstante nas áreas indicadas como temporárias promover-se-á a recuperação natural dessa área, que será promovida através da cobertura por vegetação das áreas indicadas após a fase de construção. As áreas indicadas como permanentes, manter-se-á conforme indicado na referida secção. Importa dar nota que nenhuma das áreas das plataformas será impermeabilizada, sendo os materiais a utilizar permeáveis. A sapata apresenta uma profundidade de 3,5m, e esta informação foi adicionada à secção 2.3.1 relativa aos aerogeradores. |
| 1.9. | Indicar as dimensões (extensão, profundidade e largura) da vala de cabos da rede de média tensão. | Secção 2.3.1 do EIA (Volume II) / Descrição Geral das Componentes do Projeto – Valas de Cabos | Procedeu-se à atualização dos dados constantes na secção 2.3.1, relativo às “Valas de Cabos”, com a inserção das informações requeridas (Quadro 2.10). A informação de detalhe relativa às valas de cabos da rede de Média Tensão, encontra-se também incluída no Anexo II do Volume IV – Anexos. |



| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|---|--|--|---|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 1.10. | Indicar como será efetuado o transporte das componentes dos aerogeradores e esclarecer se será necessário efetuar alguma intervenção a infraestruturas existentes (como acessos, linhas elétricas e de comunicação, etc.). Apresentar em cartografia quais os acessos que serão utilizados no transporte até à zona do projeto. | Secção 2.3.1 do EIA (Volume II) / Descrição das Componentes do Projeto – Acessos | Por forma a dar resposta ao ponto 1.10, procedeu-se à atualização da Secção relativa aos Acessos ao Sobreequipamento/Parque Eólico Existente, bem como a apresentação de uma Figura (2.20), onde se apresenta a rota que é, e será, utilizada para transporte de componentes para a área do Projeto. |
| 1.11. | Indicar a estimativa da área a impermeabilizar, discriminando por componentes do projeto. | Secção 2.3.3 do EIA / (Volume II) / Descrição das Componentes do Projeto – Quadro Sinóptico | Por forma a condensar toda a informação relativa às áreas ocupadas pelo Projeto, onde se incluem as áreas a impermeabilizar, exclusivas da fundação dos aerogeradores e que correspondem a 1465,1 m ² , foi criada uma nova secção na Descrição das Componentes do Projeto, onde se sintetiza a informação das áreas ocupadas pelos vários elementos. |
| 1.12. | O Relatório Síntese refere que "Serão ainda criadas pequenas áreas de trabalhos temporários, em terreno natural desmatado, nivelado e compactado, não necessitando de revestimento em ABGE, as quais, serão renaturalizadas após concluídos os trabalhos" (página 72). Identificar cartograficamente as referidas áreas e indicar o tipo de trabalhos que serão realizados nas mesmas. | Secção 2.3.1 do EIA (Volume II) / Descrição das Componentes do Projeto - Plataformas | De forma a esclarecer o ponto 1.12, foi reformulada a secção onde se abordam as questões associadas às plataformas dos aerogeradores. Toda a superfície da plataforma nas zonas indicadas como temporárias será naturalmente recuperada após a fase de construção. Consoante as ações de manutenção aos aerogeradores durante a vida útil do Projeto, proceder-se-á à novamente à limpeza da área necessária aos trabalhos. Não haverá mais áreas de trabalho para além das plataformas a criar. |
| 1.13. | Reformular o Desenho 12 - "Enquadramento hidrográfico", por forma a incluir todas as componentes do projeto, nomeadamente, os acessos a construir/beneficiar, as valas de cabos, o estaleiro e as "áreas de trabalho temporárias" referidas na página 72 do Relatório Síntese. | Peça Desenhada 12.1 do Volume III – Peças Desenhadas / Enquadramento Hidrográfico | Em função da criação de outras Peças Desenhadas, a Peça Desenhada 12 foi atualizada por forma a incluir todos os elementos do Projeto referidos, e assumiu a numeração 12.1. |
| 1.14. | Apresentar o projeto de drenagem da área de intervenção que compreenda a implantação das passagens hidráulicas previstas e apresentação do respetivo dimensionamento hidráulico, assim como a rede de drenagem complementar (valetas longitudinais, e órgãos hidráulicos e sentidos de escoamento), e as linhas de água para onde serão encaminhados os caudais pluviais. | Secção 2.3 do EIA (Volume II) / Descrição Técnica do Projeto Anexo II do Volume II - Anexos | Apresenta-se no Anexo II do Volume IV – Anexos a Memória Descritiva do Projeto, onde se incluem os pressupostos utilizados para o desenvolvimento das soluções de drenagem apresentadas. |
| 1.15. | Indicar o volume de água a consumir na fase de construção (para consumo e abastecimento à obra) e origem da mesma. | Secção 2.5.4 do EIA (Volume II) / Consumos e Recursos - Água | De forma a dar resposta a este ponto, foram estimados e expostos no RS do EIA, os consumos e abastecimentos de água à obra. Estes dividem-se em água utilizada para a rega dos acessos e como apoio às atividades de construção. Estima-se um consumo de 6 000L/semana e 200 L/semana, durante 4 meses, o que se reflete num consumo total de 96 000L e 3 200L, respetivamente. |
| 1.16. | Indicar, para a fase de construção, a estimativa da produção média mensal de águas residuais domésticas e industriais geradas e o destino das mesmas. | Secção 2.5.4 do EIA (Volume II) / Cargas ambientais geradas pelo projeto - Efluentes | De forma a dar resposta a este ponto, foram estimados e expostos no RS do EIA, a produção de águas residuais domésticas e industriais geradas pela fase de construção do projeto. As águas residuais domésticas são provenientes da recolha de efluente de 2 sanitários amovíveis, ao longo de 4 meses, com uma produção média de 80 L/semana, refletindo-se numa produção total 1 280 L. As águas residuais serão encaminhadas e tratadas por entidades licenciadas para o tratamento dos efluentes. |
| ANÁLISE ESPECÍFICA POR FATOR AMBIENTAL | | | |
| 2. Geologia e Geomorfologia | | | |
| 2.1. | A elaboração do capítulo relativo à geologia teve como suporte principal a Folha 4, publicada na escala 1/200 000 pelo LNEG (2020) e referências bibliográficas publicada sobre a região por diversos autores. Com o propósito de melhorar a leitura e a representação das unidades geológicas deve ser apresentado um esboço geológico cartográfico sobre a carta hipsobatimétrica apresentada (Desenho 16, Volume III - peças desenhadas). | Secção 4.4.3 do EIA (Volume II) / Enquadramento Geológico – Geologia Local Peça Desenhada 9.1 do Volume III – Peças Desenhadas / Carta Geológica sobre Carta Hipsobatimétrica | A Peça Desenhada 9.1 foi produzida de forma a dar resposta ao solicitado, onde se sobrepõe a carta geológica à carta hipsobatimétrica. A secção do Enquadramento Geológico do RS do EIA foi também atualizada com base no suporte visual dado pela Peça Desenhada 16 (Hipsometria) e Peça Desenhada 17 (Declives). |
| 2.2. | Apresentar um perfil geológico esquemático, segundo a direção NE-SW sobre o esboço geológico que tem como suporte a carta hipsobatimétrica, com o objetivo de melhorar a compreensão da estrutura geológica do local em estudo. | Secção 4.4.3 do EIA (Volume II) / Enquadramento Geológico – Geologia Local | Foi desenvolvido e incorporado na secção 4.4.3 do RS do EIA o perfil geológico esquemático, segundo a direção NE-SW (Figura 4.15). |
| 2.3. | Reformular o subcapítulo intitulado Geologia Local (página 136 do Relatório Síntese), uma vez que o mesmo apresenta incorreções (p.e. considera o sinclinal varisco da Serra do Moradal-Fajão uma litologia, quando é uma estrutura tectónica). | Secção 4.4.3 do EIA (Volume II) / Enquadramento Geológico – Geologia Local e Regional | Foi reformulado o a secção 4.4.3, da Geologia Local do RS do EIA, corrigindo o conteúdo geológico/estrutural, acrescentando um quadro síntese litológico (Quadro 4.10). Foi também corrigida a secção da Geologia Regional. |



| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|-------------------------------|---|--|---|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 2.4. | Identificar as zonas de alteração do maciço rochoso na área de estudo, com particular incidência nas áreas onde se irão efetuar escavações para os caboucos das fundações. | Secção 4.4.2 do EIA (Volume II) / Enquadramento Geomorfológico | A visualização de fotos dos 3 locais de instalação dos aerogeradores mostra substrato rochoso na linha de cumeeada e presença de raras plantas rasteiras (solo inexistente), onde podemos interpretar, apesar de especulativo, que não devem ocorrer movimentos de instabilidade gravítica, durante a concretização dos trabalhos na fase de abertura dos caboucos das fundações. |
| 2.5. | Apesar da área de estudo não ser interetada por falhas ativas, ocorrem falhas na região que têm sismicidade associada, com particular destaque a falha da Lousã. Nestas circunstâncias, devem ser apresentadas as suas características sismogénicas, nomeadamente a taxa de atividade, deslocamento médio, intervalo de recorrência e o sismo máximo credível que cada uma das estruturas pode originar. | Secção 4.4.1 do EIA (Volume II) / Aspectos metodológicos e Âmbito específico Secção 4.4.6 do EIA (Volume II) / Tectónica/Neotectónica e Sismicidade Secção 11.1 do EIA (Volume II) / Referências Bibliográficas e Relatórios Técnicos | Foi incluída na secção da Sismicidade a descrição da falha ativa Lousã-Seia durante o Quaternário e alterações que provocou no contexto morfotectónico regional. Adicionalmente apresentam-se as características sismogénicas da falha da Lousã -Seia. |
| 2.6. | Apresentar os cálculos que fundamentam as estimativas do balanço da movimentação de terras, nomeadamente o volume total de escavações (35 700 m³) e o volume de aterro (34 200 m³). Apresentar ainda a localização dos sítios para a construção de aterros necessários à obra, bem como, no caso de ocorrer excedentes significativos, indicação dos aterros licenciados onde poderá ser colocada a quantidade restante do material escavado. | Anexo II do Volume IV – Anexos / Memória Descritiva e Peças Desenhadas do Projeto Secção 2.3.3 do EIA (Volume II) / Movimentações de Terra Secção 5.4.3 do EIA (Volume II) / Geologia e Geomorfologia – Fase de Construção | Os valores das movimentações de terras foram retificados no Projeto de Execução de Construção Civil, bem como a localização dos aterros a desenvolver e encontram-se na secção 2.3.3, desenvolvida no âmbito da resposta ao Pedido de Elementos Adicionais. Os valores foram reavaliados no fator ambiental de Geologia, secção 5.4.3 do RS do EIA (Volume II), no entanto, não se consideram as alterações ao projeto passíveis de modificar a caracterização dos impactes |
| 2.7. | Identificar e avaliar as áreas onde poderão ocorrer movimentos de instabilidade gravítica, nomeadamente desabamentos, escorregamentos e fenómenos de aluimento, durante a concretização dos trabalhos na fase de abertura dos caboucos das fundações. | Secção 4.4.2 do EIA (Volume II) / Enquadramento Geomorfológico | A linha de cumeeada onde serão instalados os 3 Aerogeradores (AEG 39, AEG 40 e AEG 41) e respetivas plataformas de montagem, apresenta declives com pendores bem mais suaves (entre 6 a 12 %), comparativamente às vertentes adjacentes à linha de cumeeada. A visualização de fotos dos 3 locais de instalação dos aerogeradores mostra substrato rochoso na linha de cumeeada e presença de raras plantas rasteiras (solo inexistente), onde podemos interpretar, apesar de especulativo, que não devem ocorrer movimentos de instabilidade gravítica, durante a concretização dos trabalhos na fase de abertura dos caboucos das fundações. |
| 3. Sistemas Ecológicos | | | |
| 3.1. | Apresentar informação geográfica em formato vetorial shapefile, no sistema coordenadas oficial de Portugal Continental PT-TM06-ETRS89 (EPSG: 3763), relativa a: i) Unidades de vegetação, habitats e ocupação do solo ii) Localização dos pontos de amostragem da fauna e da flora, utilizados para a caracterização da situação de referência. | Pasta 1 com <i>shapefiles</i> | Juntamente com o presente EIA, submete-se na Plataforma do SILIAMB uma pasta que contém as <i>Shapefiles</i> da informação com o levantamento de as unidades de vegetação, habitats, e ocupação do solo, bem com a localização dos pontos de amostragem da fauna e da flora, usados na caracterização da situação de referência do EIA. |
| 3.2. | Na pág. 102, o EIA refere que, para caracterização da flora e vegetação na área de estudo, "A visita de campo (...) foi realizada a 21 de novembro de 2022". Na pág. 103, ressalva que "...a época do ano em que foi realizada a visita de campo limitou a confirmação de espécies em campo cuja época de floração já terminou". Atendendo à ressalva feita no EIA, e considerando que praticamente todas as espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção) identificadas no elenco florístico terminam a sua época de floração antes do mês de novembro, justificar a pertinência da realização da visita de campo nesse mês, e o motivo de não ter sido realizada uma prospeção posterior, em data mais conveniente. | --- | Esclarece-se que, a época em que foi realizado o trabalho de campo foi limitada pelos timings do projeto para apresentação do presente EIA |
| 3.3. | Indicar a presença/ausência de espécies exóticas classificadas como invasoras pelo Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, identificando as presentes na área de estudo, se aplicável. | Secção 4.3.3 do EIA (Volume II) / Biodiversidade - Flora | Aquando da visita de campo não foi observada qualquer espécie exótica invasora, de acordo com o Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho |



| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|-----------------------------|--|---|--|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 3.4. | No subcapítulo 5.3.2., referente às Ações Geradoras de Impacte (página 259 do Relatório Síntese), o EIA refere que "As ações geradoras de impactes são as acima referidas". Verifica-se, contudo, que para o fator ambiental "Sistemas ecológicos" não são elencadas ações, constando apenas sob a forma de códigos alfanuméricos (AGI 7, ..., AGI 68) no Quadro síntese de impactes (pp. 267 a 268). À semelhança do verificado para os restantes fatores, todas as ações geradoras de impactes devem ser enumeradas neste subcapítulo, fazendo referência aos códigos alfanuméricos correspondentes, de modo a permitir a interpretação do quadro síntese de impactes. | Secção 5.3.2 do EIA (Volume II) / Biodiversidade – Ações Geradoras de Impacte | Foram efetuadas as referidas correções. |
| 3.5. | Esclarecer as ações a implementar para recuperar as áreas temporariamente intervencionadas durante a fase de construção, uma vez que o EIA identifica a "recuperação ambiental das áreas intervencionadas" como um impacte positivo sobre a biodiversidade (pp. 261, 262, 267 e 381), mas não concretiza as ações necessárias para essa recuperação ambiental. | --- | A elaboração do PRAI deverá ocorrer na fase prévia à obra, altura em que estarão definidas todas as áreas de trabalho definitivas necessárias à implementação das estruturas propostas. Embora o Projeto se encontre em fase de projeto de execução, existem possíveis alterações decorrentes da DIA ou do aprofundamento das prospeções (Geotecnia, Património, entre outros), considerando-se que só na fase que antecede o período de construção será possível entregar uma versão do PRAI final e rigorosa. O PRAI elaborado incidirá na recuperação da totalidade das áreas intervencionadas, de modo a recuperar as áreas degradadas pelo decorrer da obra, nomeadamente: estaleiros, áreas de depósito temporário de materiais, acessos temporários, plataformas de montagem dos aerogeradores, áreas de trabalho afetadas à construção dos apoios, entre outros. Incidirá numa série de medidas cautelares a ter em consideração durante as operações de construção, tais como a proteção da vegetação existente e dos afloramentos rochosos e a forma como deve ser realizada a desmatagem e a decapagem e armazenamento da camada superficial dos solos. Como medidas de recuperação após a conclusão dos trabalhos, preconizará ações que se baseiam essencialmente na regularização, limpeza e descompactação das áreas intervencionadas e no seu revestimento com os solos decapados, que se assumem como bancos de sementes da flora local, recuperando de forma mais fiável a paisagem afetada pela implementação do projeto. Complementarmente, nas zonas mais degradadas, com menor potencial de regeneração natural ou sujeitas a fenómenos de erosão, serão propostas sementeiras e plantações com espécies autóctones da flora local, que promovem uma mais rápida regeneração e recuperação da paisagem. |
| 3.6. | Na pág. 368 é apresentada uma medida de âmbito geral "Ger 67", que determina que "Deverá ser implementado o Plano de Monitorização da Flora e Vegetação, Avifauna e Quirópteros conforme apresentado no EIA". No entanto, no capítulo 8, dedicado à Monitorização, o EIA não faz qualquer referência a um Plano de Monitorização da Flora e Vegetação. Esclarecer se está prevista a implementação de um programa de monitorização da flora e vegetação na área do projeto, devendo ser apresentada uma proposta com metodologia, duração e frequência de amostragem adequadas à escala do projeto. | Secção 6.4 do EIA (Volume II) / Medidas de Mitigação – Medidas de Âmbito Geral e/ou Transversal na Fase de Exploração | A secção 6.4 do RS do EIA foi revista e atualizada em conformidade com as necessidades do projeto. Uma vez que não se justifica, dada a envolvente do projeto, a realização de um Plano de Monitorização de Flora e Vegetação, esta medida de âmbito geral foi revista. |
| 3.7. | Apresentar uma avaliação dos impactes sobre os valores naturais em presença decorrentes da criação e manutenção de Faixas de Gestão de Combustível (FGC), propondo medidas de minimização aplicáveis. | Secção 5.3.3 do EIA (Volume II) / Biodiversidade – Fase de Construção | Refere-se que os 3 AEG do sobreequipamento encontram-se abrangidos pela FGC primária do município já implementada. No entanto, será na mesma promovida manutenção de uma FGC de 50m em torno de cada AEG novo, que em algumas situações esta extravasa a área abrangida pela FGC primária, afetando áreas diminutas de matos. Como tal prevê-se um impacte de reduzida magnitude e pouco significativo resultante do alargamento da FGC. |
| 4. Recursos Hídricos | | | |
| 4.1. | Reformular a representação do projeto sobre a cartografia da Reserva Ecológica Nacional (REN), por forma a conter todas as componentes do projeto, nomeadamente, os acessos a construir/beneficiar, as valas de cabos, o estaleiro e as "áreas de trabalho temporárias". | Peça Desenhada 7 do Volume III – Peças Desenhadas / Extrato da Carta da REN | A Peça Desenhada 7 foi reformulada de forma a incluir todos os elementos do Projeto. |



| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|-------|---|--|---|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 4.2. | Apresentar cartografia da implantação do projeto (com todas as componentes) a escala adequada que demonstre a salvaguarda da faixa de proteção das linhas de água, quer as integradas na REN, quer as restantes representadas na Carta Militar. | Peça Desenhada 12.2 do Volume III – Peças Desenhadas / Domínio Público Hídrico Secção 2.2.6 do EIA (Volume II) / Domínio Público Hídrico | Foi desenvolvida uma Peça Desenhada com todas as componentes do Projeto, que representa a o Domínio Público Hídrico (Peça Desenhada 12.2). Adicionalmente, atualizou-se a secção 2.2.6 do RS do EIA, de forma a incluir uma figura representativa do enquadramento do Projeto no DPH. |
| 4.3. | Identificar e caracterizar todas as linhas de água que atravessam a área de estudo do projeto. | Secção 4.6.2 do EIA (Volume II) / Recursos Hídricos Superficiais | De forma a dar resposta ao solicitado, foi efetuada uma caracterização das linhas de água com maior interesse para o projeto, com base nos dados obtidos no projeto de dimensionamento das soluções de drenagem (Anexo II do Volume IV – Anexos). As linhas de água, maioritariamente em região de cabeceira, apresentam escoamento pouco significativo, com carácter temporário e regime torrencial. |
| 4.4. | Caracterizar o escoamento das linhas de água que atravessam a área de estudo. | | |
| 4.5. | Clarificar a afirmação "No caso do corredor da linha elétrica, que é atravessado por uma linha de água, esta questão poderá assumir maior significância, pelo que a aplicação de medidas de mitigação assume especial relevância." (página 280 do Relatório Síntese), dado que o projeto em apreço não contempla a linha elétrica. | Secção 5.6.3 do EIA (Volume II) / Avaliação de Impactes Ambientais - Recursos hídricos | De forma a dar resposta ao solicitado, a afirmação foi removida do capítulo 5.6.3 do Relatório Síntese do EIA. |
| 4.6. | Esclarecer a afirmação "Da análise da área de implantação específica das infraestruturas do [projeto], constata-se que a área de implantação dos mesmos respeitará o Domínio Público Hídrico (DPH), não intercetando nenhuma linha de água." (página 280 do Relatório Síntese), uma vez que é mencionado que a PHA3.2 será construída na linha de água existente atravessada pelo acesso a beneficiar. | Secção 5.6.3 do EIA (Volume II) / Avaliação de Impactes Ambientais - Recursos hídricos | Esta secção (5.6.3) foi revista e a afirmação foi removida do Relatório Síntese do EIA, e foi acrescentada referência à construção da passagem hidráulica na linha de água "Barroca das Carvoeiras", de modo a garantir o escoamento da mesma. |
| 4.7. | Identificar a posição do nível freático na área de implantação dos aerogeradores. | Secção 4.6.4 do EIA (Volume II) / Situação de Referência - Recursos Hídricos | Por forma a dar resposta ao solicitado, foi acrescentado no capítulo 4.6.4 do Relatório Síntese do EIA, uma estimativa do nível freático na área de estudo tendo por base os dados do relatório de construção da captação de água subterrânea privada identificada na proximidade da subestação. |
| 4.8. | Avaliar os potenciais impactes nos recursos hídricos superficiais tendo em consideração a avaliação feita na "Caracterização da situação de referência" em conformidade com o solicitado no presente pedido de elementos. | Secção 5.6 do EIA (Volume II) / Avaliação de Impactes – Recursos Hídricos | De forma a dar resposta ao solicitado, a secção 5.6 do Relatório Síntese do EIA foi revista com base nas alterações realizadas na Caracterização da Situação de Referência (secção 4.6) dos Recursos Hídricos. |
| 4.9. | Dado que o projeto interseta áreas da REN, e embora conste do EIA o enquadramento jurídico considerado, demonstrar que as funções associadas às diversas tipologias de REN intersetadas se encontram asseguradas. A avaliação deve ser individualizada por tipologia. | Secção 2.2.6 do EIA (Volume II) / Reserva Ecológica Nacional | De forma a dar resposta à presente questão, remete-se para o Quadro 2.7 a identificação de todas as funções de cada tipologia de REN afetada pela Projeto, bem como as Medidas/Ações do Projeto de Execução que garantam as funções das Classes de REN intersetadas no âmbito do projeto. Adicionalmente, foi revista a secção 2.2.6 do RS do EIA, relativa à Reserva Ecológica Nacional. |
| 4.10. | Reformular, caso necessário, as medidas de minimização apresentadas considerando a avaliação de impactes solicitada anteriormente e/ou caso se verificarem alterações relevantes na "descrição do projeto". | Secção 6.6.3 do EIA (Volume II) / Medidas de âmbito específico – Recursos Hídricos | De forma a dar resposta ao solicitado, a secção 6.6.3 do Relatório Síntese do EIA foi revista com base nas alterações realizadas na Caracterização da Situação de Referência (secção 4.6) e na Avaliação de Impactes dos Recursos Hídricos. |
| 4.11. | De acordo com a medida de minimização GER 21, constante no Relatório Síntese (página 364), "Os trabalhos de limpeza e movimentação geral de terras deverão ser programados de forma a minimizar o período de tempo em que os solos ficam descobertos e ocorram, preferencialmente, no período seco. Caso contrário, deverão adotar-se as necessárias precauções para o controle dos caudais nas zonas de obras, com vista à diminuição da sua capacidade erosiva". Neste sentido, especificar as correspondentes precauções previstas a adotar. | --- | As precauções previstas encontram-se especificadas na medida de âmbito específico RH2, nomeadamente: evitar a deposição de materiais nas proximidades de linhas de água e colocação de barreiras de retenção de sólidos nas zonas de interação entre a frente de obra e a linha de água. |
| 4.12. | De acordo com medida de minimização GER 49 (página 367 do Relatório Síntese), "As valetas de drenagem não deverão ter revestimento, exceto nas zonas de maiores declives, em que poderão ser em betão". Atendendo à fase de projeto, esclarecer se no âmbito do projeto em apreço se encontra previsto o revestimento de valetas com betão e em caso afirmativo identificar as zonas em que tal se verifica. | Secção 6.3.4 do EIA (Volume II) / Medidas de Âmbito Geral e/ou Transversal na Fase de Exploração – Acessos, Plataforma e Fundações | A secção 6.4 do RS do EIA foi revista e atualizada em conformidade com as necessidades do projeto. Uma vez que não se justifica o revestimento das valetas preconizadas no projeto, devido aos declives apresentados, esta medida de âmbito geral foi removida. |



| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|--------------------|--|--|--|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 5. Paisagem | | | |
| 5.1. | Reformular a Carta Hipsométrica, dado a mesma não revelar adequada qualidade em termos da leitura da carta Militar. A resolução da Carta Militar deve ser elevada de modo a permitir que a leitura da toponímia, cotas altimétricas e curvas de nível seja inequivocamente legível. Complementarmente, incluir a representação gráfica dos limites da ZEC Complexo do Açor (PTCON0051). | Peça Desenhada 16 do Volume III – Peças Desenhadas / Hipsometria | A Carta de Hipsometria foi reformulada de acordo com o solicitado. |
| 5.2. | Apresentar Carta de Qualidade Visual da Paisagem com a representação gráfica dos pontos de observação Permanentes e Temporários. O resultado aparenta não terem sido consideradas, pelo menos, duas estradas, assim como uma povoação, pelo que, o resultado final deve ser ponderado. | Peça Desenhada 21 do Volume III – Peças Desenhadas / Carta de Absorção Visual | Embora seja mencionada a Carta de Qualidade visual, depreende-se que seja um erro, uma vez que os focos de observadores estão relacionados com a carta de Absorção Visual. Esta carta, por lapso, não apresentava a representação dos pontos de observação considerados tendo sido corrigida. Ressalva-se que foram consideradas todas as povoações identificadas no COS2018 e todas as vias nacionais e municipais representadas na carta militar, depreendendo-se que a apreciação feita esteja relacionada com a reduzida sobreposição de bacias na envolvente destes pontos o que resulta numa predominância da classe de elevada absorção visual. |
| 5.3. | Quantificar em unidade de “ha” as classes de Capacidade de Absorção Visual, dado a mesma, por lapso, não constar no Relatório Síntese do EIA, como referido na página 240. No quadro deve também constar a percentagem de cada classe relativamente à área total da área de estudo considerada. | Secção 4.13.4 do EIA (Volume II) / Avaliação Paisagística | O quadro em falta foi introduzido no Relatório Síntese, Secção 4.13.4. |
| 5.4. | Reformular a Carta de Sensibilidade Visual da Paisagem, uma vez que a apresentada não poderá ser considerada na avaliação, dado não se considerar aceitáveis os critérios estabelecidos na Matriz de Sensibilidade apresentada no “Quadro 4.40 - Ponderação da Sensibilidade Visual da Paisagem” (página 227 do Relatório Síntese). A desvalorização atribuída às classes de maior valor cénico compromete o entendimento do que é Paisagem e é contrário, ao exposto na Convenção Europeia da Paisagem, sobretudo, no que se refere à classe “Muito Elevada”. A haver um entendimento de que os critérios devem ser objeto de forte reflexão, deve também ser corrigida a Matriz da Sensibilidade e, consequentemente, apresentada nova carta, igualmente com reflexo na quantificação das respetivas classes, apresentadas no “Quadro 4.42 - Quantificação das áreas integradas em cada classe de sensibilidade visual” (página 240 do Relatório Síntese). | --- | Não se concorda com o referido. A Matriz da Sensibilidade Visual é conservativa, uma vez que considera que somente as áreas de elevada qualidade visual em zonas de reduzida visibilidade assumem moderada suscetibilidade e, recorrendo a uma classe de muito elevada qualidade visual, associada somente a ocupações naturais (planos e linhas de água, manchas de folhosas autóctones e afloramento rochosos), permite que estas, mesmo em situações de reduzida visibilidade, se diferenciem pela elevada suscetibilidade à intervenção. A utilização de uma classe de muito elevada qualidade, serve apenas o objetivo de destacar as áreas de elevado valor cénico de carácter natural das de origem/influência antrópica, de forma que as primeiras se incluam sempre numa classe que traduza a sua elevada suscetibilidade à transformação e/ou introdução de um elemento exógeno, independentemente da absorção visual que manifestam. |
| 5.5. | Apresentar as bacias visuais de cada aerogerador em separado, dado a qualidade da Carta Militar, que lhe serve de suporte não ser adequada. A resolução da Carta Militar deve ser elevada de modo a permitir que a leitura da toponímia, cotas altimétricas e curvas de nível seja inequivocamente legível. Complementarmente, incluir a representação gráfica dos limites da ZEC Complexo do Açor (PTCON0051). | Peça Desenhada 23 do Volume III – Peças Desenhadas / Bacia Visual do Projeto (AEG 39, 40 e 41) | Os desenhos foram corrigidos de acordo com o solicitado. |
| 5.6. | Nas bacias visuais dos Observadores (Desenho 24), é referido na legenda da informação gráfica “tendo em conta a altura dos aerogeradores”. Este aspeto não é claro e, aparenta, ser uma abordagem que envia os resultados, não sendo, por isso, preconizada na metodologia em vigor. Quando se gera uma bacia visual de uma povoação ela deve suportar-se em critérios claros: número potencial de habitantes; distribuição de pontos de forma representativa da variação de altimetria dentro da povoação e da área que a mesma ocupa. Quanto ao outro critério remete apenas para a altura média do observador ou poder-se-á considerar uma altura média do edificado existente. Nestes termos, a altura do aerogerador não tem enquadramento como critério. Acresce que, se a bacia visual é a de uma povoação, a partir da mesma não pode, de todo, haver qualquer visibilidade sobre encostas do lado oposto, o que se verifica em todas as bacias visuais apresentadas, e, como tal, não podem ser consideradas na avaliação. Contudo, deve ser apresentada uma clarificação do pretendido através da representação esquemática de como é considerada a altura dos aerogeradores sendo adequado fazê-lo de forma comparativa com a metodologia acima expressa. | Peça Desenhada 24 do Volume III – Peças Desenhadas / Bacia Visual dos Observadores | A altura dos aerogeradores foi utilizada somente nestas bacias visuais de forma a determinar quantas estruturas seriam visíveis por cada um dos pontos de observação (aglomerados populacionais e pontos de interesse). A frequência de visibilidades, base da carta de Absorção Visual, foi gerada de acordo com os parâmetros referidos no parecer. De modo a tornar mais perceptível esta análise, e por forma a dar resposta ao ponto 5.6, reformulou-se a carta que apresenta a visibilidade dos observadores, apresentando as bacias visuais geradas apenas com a altura média de um observador e as já apresentadas. |



| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|-------------------------------|---|--|---|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 5.7. | Reformular a Carta de Impactes Cumulativos, uma vez que os grafismos e as cores não têm uma correspondência inequívoca com a legenda. | Peça Desenhada 25 do Volume III – Peças Desenhadas / Impactes Cumulativos | A Carta de Impactes Cumulativos foi revista de forma a dar resposta ao solicitado. Esclarece-se ainda que a informação editável disponível em formato <i>shapefile</i> , utilizada para desenvolvimento de cartografia, apresenta a Linha Elétrica 220 kV entre o Parque Eólico de Pampilhosa da Serra e a linha 220 kV Vila Chã/Pereiros 2, bem como o Aproveitamento Hidroelétrico de Santa Luzia, sob a forma de polígono e não linha, pelo que a sua representação na cartografia não corresponderá à realidade. |
| 6. Património Cultural | | | |
| 6.1. | Apresentar a informação geográfica do projeto em formato vetorial (por exemplo ESRI <i>shapefile</i>) com os elementos patrimoniais identificados no EIA. | Pasta 1 com <i>shapefiles</i> | Juntamente com o presente EIA, submete-se na Plataforma do SILIAMB uma pasta que contém as <i>Shapefiles</i> da informação geográfica dos elementos patrimoniais identificados no EIA. |
| 6.2. | Apresentar o enquadramento histórico-arqueológico da área de projeto. | Secção 4.12.2.3 do EIA (Volume II) / Património Arqueológico, Arquitetónico e Etnológico - Resultados | O enquadramento histórico-arqueológico apresenta-se na secção 4.12.2 do RS do EIA. |
| 6.3. | Apresentar a avaliação dos impactes cumulativos. | --- | Após reavaliação, não se consideram impactes cumulativos associados ao fator ambiental Património. |
| 7. Ambiente Sonoro | | | |
| 7.1. | Apresentar a informação geográfica em formato <i>shapefile</i> com informação relativa à localização dos recetores sensíveis e dos pontos de medição. | Pasta 1 com <i>shapefiles</i> | Juntamente com o presente EIA, submete-se na Plataforma do SILIAMB uma pasta que contém as <i>Shapefiles</i> da informação geográfica dos recetores sensíveis e pontos de medição de Ruído. |
| 7.2. | Apresentar o relatório de medições completo (realizado por empresa acreditada para o efeito), com dados que permitam identificar tonalidades e/ou ruídos impulsivos. | Anexo VI do EIA (Volume IV) / Ambiente Sonoro | Apresenta-se o relatório acreditado das medições. Nos resultados de ruído ambiente não se verificou a existência características tonais ou impulsivas. |
| 7.3. | Esclarecer se os aerogeradores existentes estavam em operação na altura em que foram realizadas as medições, uma vez que é referido "A destacar a existência dos vários aerogeradores nas cumeadas da serra, cuja emissão de ruído influencia o ambiente sonoro das povoações envolventes (página 170 do Relatório Síntese). | --- | Durante as medições todos os aerogeradores existentes nas cumeadas envolventes, localizados a mais de 1 km dos pontos de medição, estiveram a operar. |
| 7.4. | Esclarecer se, no âmbito da Pós-Avaliação do parque eólicos existente, foram realizadas monitorizações do ambiente sonoro e quais os resultados dessas monitorizações. | Anexo VI do EIA (Volume IV) / Ambiente Sonoro | No âmbito da Pós-Avaliação do Parque Eólico de Pampilhosa da Serra, foi efetuada monitorização em 3 pontos de medição (em anexo apresenta-se o relatório), tendo sido concluído que o parque estava em conformidade com os limites legais aplicáveis no âmbito do RGR. |
| 7.5. | Apresentar as especificações técnicas dos novos aerogeradores novos e dos existentes que estiveram na base da modelação e dos mapas de ruído apresentados. | Anexo VI do EIA (Volume IV) / Ambiente Sonoro | Em anexo apresenta-se os documentos técnicos com a potência sonora dos novos aerogeradores e dos existentes. Novos aerogeradores/Sobreequipamento: ficheiro "Perf Spe V162-6.2 MW". Aerogeradores existentes: ficheiro "PE61A2" |
| 7.6. | Verificar se o código de cores do mapa de ruído está igualmente aplicado a todos os aerogeradores e se existe algum motivo particular para a diferentes representação cromática entre os novos aerogeradores e os existentes. | --- | A representação cromática dos mapas de ruído está correta. A diferença cromática entre os novos aerogeradores e os existentes, resulta da diferença dos níveis sonoros a 4 m acima do solo (altura de cálculo do mapa). Os novos aerogeradores serão instalados em torres cónicas com 125 m de altura, enquanto os aerogeradores existentes estão instalados em torres com apenas 80 m, diferença que se traduz em diferentes níveis sonoros a 4 m acima do solo, que atendendo à escala de cores, apresentam diferentes tonalidades. |
| 7.7. | Corrigir as repetições de texto presentes no ponto 5.8.4 e, sistematizar a informação diferenciando a que corresponde ao sobreequipamento (Quadro 5.14) da respeitante aos efeitos da globalidade do parque eólico (Quadro 5.15). Tal também deve ser extensível à indicação correta das peças desenhadas (mapa de ruído 1+2 diz respeito ao sobreequipamento e mapa de ruído 3+4 ao sobreequipamento e parque eólico existente). | Secção 5.8.4 do EIA (Volume II) / Ambiente Sonoro – Fase de Exploração Peça Desenhada 13.3 e 13.4 do Volume III – Peças Desenhadas / Mapa de Ruído Particular do PE global (Existente + Sobreequipamento) | Foram efetuadas as referidas correções. Adicionalmente, procedeu-se à reformulação da secção de forma a tornar mais clara a diferença entre as informações relativas ao sobreequipamento e ao parque existente. Foi atualizada a designação das Peças Desenhadas 13.3 e 13.4. |



QUADRANTE

| ID | ASPETOS, ESCLARECIMENTOS E ELEMENTOS ADICIONAIS REQUERIDOS COMO ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | RESPOSTAS E ELEMENTOS ADICIONAIS ADITADOS AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) | |
|--|---|---|--|
| | | Referência de capítulo/ Volume do EIA | Síntese Descritiva da alteração efetuada |
| 7.8. | Relativamente aos recetores sensíveis 11, 12, 13, 14, 16 e 17, indicar se existem registos de monitorizações e os resultados das mesmas; ainda no que respeita a estes recetores, indicação de possíveis medidas de minimização, uma vez que estão mesmo no limiar do máximo admissível pela legislação em vigor para o critério de incomodidade. | --- | <p>Os recetores 11, 12, 13 e 14 foram alvo de monitorização no âmbito da Pós-Avaliação do Parque Eólico de Pampilhosa da Serra, caracterizados pelo Ponto P02, do relatório que se apresenta em anexo. Os níveis de ruído ambiente (com parque atual em funcionamento) foram LAeq ≤ 40 dB(A).</p> <p>Nas medições realizadas no âmbito do presente estudo (Ponto 3), os níveis de ruído de referência variaram entre LAeq(diurno)=42 dB(A) a LAeq(noturno)=41 dB(A). De acordo com os resultados previsionais prevê-se que o ruído do sobreequipamento tenha o incremento máximo de 1 dB no ruído de referência.</p> <p>Os recetores 16 e 17 não foram alvo de monitorização no âmbito da Pós-Avaliação do Parque existente. No entanto foram avaliados no âmbito do presente estudo (Ponto 4), variando os níveis de ruído ambiente entre 43 dB(A) e 44 dB(A).</p> <p>Para estes recetores prevê-se que o ruído particular do sobreequipamento (alvo de avaliação) seja LAr ≤ 31 dB(A), e não se prevê qualquer incremento no ruído de referência.</p> <p>No Quadro 5.15 do relatório síntese, apresenta-se a análise do parque global (existente + sobreequipamento), prevendo-se o cumprimento com os limites legais aplicáveis no âmbito do RGR.</p> <p>Importa referir, que nesta análise, se considerou como ruído residual, o ruído de referência determinado com a influência dos aerogeradores em exploração, que se traduz na sobrevalorização do ruído residual.</p> <p>Esta análise foi efetuada por segurança, e ainda assim, prevê-se o claro cumprimento dos limites legais aplicáveis, nomeadamente dos limites do Critério de Incomodidade.</p> <p>Assim, atendendo que se prospectiva o cumprimento dos limites legais aplicáveis no âmbito do RGR, que se prevê que nos recetores o ruído particular máximo dos aerogeradores do sobreequipamento seja LAeq ≤ 36 dB(A), e que o incremento decorrente no ruído de referência seja no máximo 1 dB, consideram-se desnecessárias medidas de minimização de ruído específicas.</p> |
| 7.9. | Relativamente à medida de minimização Ger 66 (página 368 do Relatório Síntese), esclarecer se já foi implementada esta medida, como foi despoletada essa intervenção e que tipo de medidas foram implementadas. | --- | A medida Ger 66 está implicitamente ligada à manutenção periódica dos aerogeradores, nomeadamente ao bom funcionamento mecânico do mesmo, que se traduz na ausência de ruído anormal no respetivo funcionamento. |
| 7.10. | Esclarecer a compatibilidade da medida de minimização Ger 66 com (ausência de) medidas específicas indicadas no ponto 6.6.5 para a fase de exploração. | --- | Como justificado no ponto 7.9, a referida medida não é específica, decorrendo implicitamente da manutenção regular do aerogerador, razão de não ser indicada no ponto 6.6.5 do relatório síntese. |
| 8. Socioeconomia | | | |
| 8.1. | Indicar o investimento previsto para o projeto e apresentar, para a fase de exploração, os impactes positivos relacionados com o rendimento gerado pela ocupação dos terrenos afetos à área do projeto. | Secção 2.8 do EIA (Volume II) / Investimento Previsto Secção 5.10.4 do EIA (Volume II) / Socioeconomia | Foi criado no RS do EIA um capítulo adicional (2.8), onde se expõe o investimento previsto pelo projeto. Adicionalmente, os impactes positivos gerados foram reavaliados no âmbito do fator ambiental Socioeconomia. |
| 8.2. | Apresentar as medidas de mitigação/compensação para a fase de exploração. | Secção 6.6.7 do EIA (Volume II) / Socioeconomia | Foi adicionada na secção 6.6.7 as medidas SE3 e SE4 que referem, respetivamente, o pagamento de rendas aos órgãos de gestão dos baldios, devido à ocupação de terrenos baldios pelos aerogeradores, assim como a entrega ao município de Pampilhosa da Serra de uma quantia anual como compensação pelo aproveitamento de uma energia que é um potencial e recurso do concelho. |
| 9. Resumo Não Técnico (RNT) | | | |
| O Resumo Não Técnico deve ser revisto, tendo em conta, sempre que pertinente, os elementos adicionais agora solicitados. O documento deve ainda: - Quantificar o número de veículos, designadamente maquinaria pesada, que se preveem necessários e quais as vias rodoviárias utilizadas; - Apresentar cartografia com demais projetos existentes na área. O RNT deve apresentar data atualizada. | | RNT (Volume I) | Face ao solicitado, apresenta-se a versão revista do Resumo Não Técnico (RNT; Volume I). |